

EMPREENDER PARA EXISTIR: NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS NA CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

BORGES; Maria Eduarda Benjamin Borges¹, VEIGA; Heila Magali da Silva²

RESUMO

Introdução: O empreendedorismo, em sua concepção clássica, é visto como alternativa ao trabalho assalariado formal, mas mostra-se limitado diante das desigualdades estruturais que atravessam a vida de mulheres negras no Brasil. A interseccionalidade entre raça, gênero e classe produz barreiras específicas, como acesso restrito a crédito, redes de apoio e oportunidades, e direciona muitas a setores informais, frequentemente vinculados à estética e ao cuidado. Nesses contextos, o microempreendedorismo torna-se não apenas meio de subsistência, mas também espaço de resistência, afirmação identitária e transformação social, articulando-se com perspectivas decoloniais e de empreendedorismo social. **Objetivo:** Compreender as vivências, barreiras e estratégias de enfrentamento de microempreendedoras negras, analisando como as dinâmicas de poder, representação e resistência moldam suas trajetórias e contribuições para a inovação social e o desenvolvimento comunitário. **Método:** Com base em uma abordagem qualitativa de inspiração etnográfica, por meio de entrevistas semiestruturadas, buscou-se compreender como raça, gênero e classe atravessam suas experiências, afetando acesso a recursos, redes de apoio e sustentabilidade dos negócios. **Resultados:** Os resultados apontaram múltiplas motivações para empreender, como autonomia financeira, dificuldades no mercado formal e conciliação com a maternidade. **Conclusões:** O empreendedorismo, nesse contexto, emerge tanto como resposta à exclusão sistêmica quanto como forma de resistência e afirmação identitária. Ancorada em referenciais como interseccionalidade, decolonialidade e empreendedorismo social, a análise evidenciou que esses empreendimentos ultrapassam o viés econômico, representando práticas de inovação social e transformação comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo feminino negro, Interseccionalidade, Decolonialidade, Estratégias de enfrentamento

¹ Universidade Federal de Uberlândia, benjamineduardamaria@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia, heila.veiga@ufu.br